

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)

Resenha por Alessandra Helena Wiederkehr¹

“A pedagogia no Brasil: história e teoria” socializa os principais resultados do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil: perspectiva histórica e teórica” e segue as linhas gerais do referido projeto, tratando o tema em duas partes: a perspectiva histórica e a perspectiva teórica. O desenvolvimento do projeto, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, teve início em 2003 e término em 2007, bem como contou com bolsa de produtividade em pesquisa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Autor de grande número de trabalhos publicados, atualmente professor emérito da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e coordenador geral do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), Dermeval Saviani é formado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), doutor em Filosofia da Educação, também pela PUC-SP, e livre-docente em História da Educação. Foi condecorado com o mérito educacional do Ministério da Educação e recebeu, da UNICAMP, o prêmio Zeferino Vaz de produção científica.

Como ponto de partida, neste livro, Saviani (2008) antecipa o tema abordado com uma introdução geral sobre a pedagogia, o que a situa como campo epistemológico e também como teoria e prática da educação. Embora existam, no Brasil, vários estudos nessa área do conhecimento, esta obra chama a atenção, pois oportuniza ao leitor categorias de análise para que possa dirimir as incertezas pedagógicas que possui.

Destarte, o livro possibilita ao leitor a sensação de completude por entender a história da pedagogia no Brasil e por também oferecer um glossário pedagógico que esclarece o significado dos principais vocábulos utilizados na ação educativa, além de que tem, como anexo, o documento aprovado em 2006, pelo Conselho Nacional da Educação, relativo às Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia.

Em sua elaboração, empenhei-me em oferecer aos pais, professores, alunos, políticos, do governo e da oposição, em suma, aos cidadãos deste país, uma obra útil à compreensão do problema pedagógico, sem dúvida um assunto que interessa a todos nós como seres humanos que desejamos formar da melhor forma possível as novas gerações. (SAVIANI, 2008, prefácio)

Para estabelecer o conteúdo da obra, o autor a dividiu em duas partes – a perspectiva histórica e a teórica –, compostas, cada uma delas, por introdução, seis capítulos e conclusão. Neste sentido, uma parte complementa a outra, propiciando a possibilidade de ser utilizada em cursos para a formação de professores.

Sob a ótica de Saviani (2008, p. 1), “Efetivamente a educação aparece como uma realidade irreduzível nas sociedades humanas. Sua origem confunde-se com as origens do próprio homem.” Saviani (2008) contextualiza o tema, levando o leitor a entender que a educação, desde a *paidéia* grega, passando por Roma e pela Idade Média, chegou aos tempos modernos associada ao termo pedagogia. Dessa maneira, o autor afirma que Comenius equacionou a questão metodológica, construindo um sistema pedagógico como uma arte de ensinar tudo a todos, assim como, para

Durkheim, a pedagogia é uma teoria prática.

Saviani (2008) enfatiza diversos autores, como Gentile, Herbart, Schmied-Kowarzik, Frabloni, Genovesi, Jaeger, Marrou, Quintiliano, Mauriac, Condorcet, Robert e Aquino, que estudaram a educação. Faz a ressalva, porém, de que, no Brasil, existe uma omissão da universidade em relação à formação de professores.

No que se refere à docência, Saviani (2008) considera que existe o pensamento de que é da práxis docente que virá a formação pedagógico-didática e alerta que a instituição formadora deverá assegurar, deliberada e sistematicamente, por intermédio da organização curricular, a preparação didática dos professores. Além disso, evidencia o pensamento de Agostinho, de que a verdadeira aprendizagem ocorre interiormente e que Cristo se constitui na verdade que ensina interiormente.

O autor, respaldado em sua denúncia da problemática da pedagogia no Brasil, leva o leitor a um passeio histórico, partindo do ano de 1549, com a vinda dos jesuítas com a pedagogia brásilica, passando pela pedagogia do *Ratio Studiorum* e pela pedagogia pombalina. Salienta que, em 1817, foi utilizada, pela primeira vez na história da educação brasileira, a palavra pedagogia, mas que, por desconhecimento de seu sentido, foi feita a opção pela expressão “instrução pública”, bem como que, nessa época, apareceu também, pela primeira vez, a preocupação com a formação de professores.

O passeio histórico proporcionado por Saviani (2002) ainda transporta o leitor para os idos 1834, quando foram criadas as escolas normais; 1892, quando foi instituído o curso superior da Escola Normal, tendo como finalidade a formação de professores; e 1931, quando o Decreto nº 1.9851/31 previu o Estatuto das Universidades Brasileiras e surgiu a Faculdade de Educação, Ciências e Letras.

Saviani (2008) também realiza uma reconstituição da criação do Instituto de Educação Paulista, da Universidade de São Paulo, do Instituto de Educação Carioca e da Universidade do Distrito Federal. A partir daí, traça as características do curso de pedagogia, organizado após a promulgação do Decreto-Lei nº 1.190/39 que estabeleceu a Faculdade Nacional de Filosofia. Esse decreto instituiu um currículo fechado e não vinculado aos processos de investigação sobre os temas e problemas da educação. Essa formação só foi modificada em 1961, com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei nº 4.024/61.

No sentido apontado, Saviani (2008) discorre sobre a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPES) e os intitulados oxigenadores do campo educacional.

Em 1968, pela Lei nº 5.540/68, ocorreu nova regulamentação do curso e, em 1969, a Lei nº 464/69 fixou os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia. Em 1972, o Parecer do Conselho Federal de Educação exigiu experiência de magistério anterior ao ingresso no curso ou à obtenção do diploma.

Saviani (2008, p.51) enfatiza que o pedagogo foi taxado de generalista, pois se procurou privilegiar a formação de técnicos por meio das habilitações com funções

supostamente bem específicas no âmbito das escolas e sistemas de ensino que configurariam um mercado de trabalho, demandando em conseqüência, os profissionais com uma formação específica que seria sugerida pelo curso de pedagogia. Daí a reestruturação desse curso exatamente para atender a referida demanda.

O leitor percebe, por meio do relato de Saviani (2002), que essa regulamentação permaneceu até depois da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases, Lei n. 9.394/96, e só foi formalmente alterada com as novas diretrizes curriculares nacionais de 2006.

Saviani (2008) também expõe seu pensamento sobre as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, pois foi um dos estudiosos que desencadeou em 1980, a Primeira Conferência Brasileira de Educação. O autor discorre sobre as diretrizes e referencia José Carlos Libâneo, demonstrando as várias imprecisões contidas no texto das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia.

A segunda parte do livro Saviani (2008) inicia com o texto “Pedagogia e teoria da educação: referências preliminares”, no qual retoma as concepções básicas de educação para sistematizar os conceitos utilizados pela Pedagogia.

A argumentação de Saviani desenrola-se ao longo dos seis capítulos, nos quais polemiza o campo pedagógico, percorrendo as cinco concepções – a humanista tradicional, a humanista moderna, a analítica, a crítico-reprodutivista e a dialética –, das quais podem ser consideradas, de per si, em três níveis: a filosofia, a teoria da educação e a prática pedagógica.

A leitura do livro de Saviani é instigante e leva a vários entendimentos. O autor ressalta que se pode “perceber que se toda pedagogia é teoria da educação, nem toda teoria da educação é pedagogia”. (SAVIANI, 2008, p. 80) Neste ponto, o autor parte para os capítulos da segunda parte do livro, onde realiza um esboço histórico-teórico do desenvolvimento da pedagogia no Brasil, sendo que a ênfase recai sobre dois grandes momentos: a fase em que a problemática pedagógica já se manifesta, mas ainda não tem a nomenclatura de pedagogia, e a fase em que se consolida como espaço da educação no âmbito das universidades.

O autor sugere a leitura complementar do seu livro *Escola e Democracia e o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. Suas palavras finais expressam otimismo ao esclarecer que

Em lugar de alimentarmos a polêmica entre as correntes pedagógicas, em especial entre as concepções ditas tradicionais e aquelas renovadas, cabe aceitar o convite para entrar na fase clássica, que é aquela em que já se deu uma depuração, ocorrendo a superação dos elementos da conjuntura polêmica com a recuperação daquilo que tem caráter permanente porque resistiu aos embates do tempo. (SAVIANI, 2008, p. 150)

Pela relevância do tema, pelo rigor na apresentação dos acontecimentos e pela coerência na argumentação, recomenda-se a leitura desta obra de Saviani. Ademais, se considera a leitura deste livro indispensável a todos aqueles que, como o autor, ainda cultivam o viço e a paixão pela educação, pelo trabalho do professor por meio da práxis educativa. Isto porque o contato com os escritos de Saviani neste livro contribuirá para o entendimento da importância dos pedagogos no início do século XXI e de sua formação, com o ensejo de formar, da melhor forma possível, as novas gerações.

NOTAS

¹ Alessandra Helena Wiederkehr. Pedagoga, Mestre em Educação, pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Coordena a inserção de jovens no mercado de trabalho na cidade de Blumenau, Santa Catarina, por meio do Programa Pró-Família. *E-mail*: ciga@terra.com.br